

DESAFIOS PARA A SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO DOS GARIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O USO DOS EPI'S PELOS TRABALHADORES RESPONSÁVEIS PELA COLETA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Karla Fabiany Santana Passos (*), Valmira Henrique Santana, Emanuela Carla Santos, Fabio Oliveira Ribeiro dos Santos

* Faculdade Pio Décimo. karla.engseg@gmail.com.

RESUMO

É notável o crescimento da produção de resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil, pois trata-se de algo do cotidiano do ser humano tornando-se impossível, nos dias de hoje, viver sem que se produza lixo. O presente estudo teve como objetivo identificar os riscos e apresentar as reais condições de trabalho dos garis durante a coleta de resíduos sólidos em Itaporanga D'Ajuda/SE, verificando o atendimento às normas trabalhistas quanto ao controle dos EPIs utilizados. O estudo ocorreu a partir da observação in loco e da aplicação de formulários aos coletores de resíduo sólidos urbanos da cidade, além do supervisor da equipe. Pode-se constatar a importância dos equipamentos de proteção individual (EPI) para prevenir a exposição dos riscos ocupacionais na atividade de coleta, já que estes são oriundos de diversos fins, o que pode causar ao trabalhador acidentes e doenças do trabalho. Pode-se observar que embora hajam legislações específicas para a atividade e também para a proteção do trabalhador, ficou implícito que, apesar das afirmações positivas dos trabalhadores e supervisor da atividade quanto ao fornecimento e uso dos EPI's e do controle na exposição dos riscos, a de gestão para gerenciamento dos resíduos da cidade é ineficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos Sólidos, Coleta de lixo, Equipamentos de Proteção Individual, Riscos Ocupacionais.

ABSTRACT

The growth of solid urban waste (MSW) production in Brazil is remarkable, since it is something of the daily life of the human being, making it impossible to live today without producing garbage. The objective of this study was to identify the risks and present the actual working conditions of 'garis' during solid waste collection in Itaporanga D'Ajuda / SE, verifying compliance with labor standards regarding the control of the PPE used. The study was based on the in situ observation and application of forms to the urban solid waste collectors of the city, as well as the supervisor of the team. The importance of personal protective equipment (PPE) can be observed to prevent the exposure of occupational risks in the collection activity, since these come from different purposes, which can cause the worker accidents and work diseases. It can be observed that, although there are specific legislation for the activity and for the protection of the worker, it was implicit that, despite positive affirmations of the workers and supervisor of the activity regarding the supply and use of PPE and control in the exposition of risks, the waste management in the city is inefficient.

KEYWORDS: Solid Waste, Garbage Collection, Personal Protective Equipment, Occupational Hazards.

INTRODUÇÃO

É notável o crescimento da produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no Brasil, pois trata-se de algo do cotidiano do ser humano tornando-se impossível, nos dias de hoje, viver sem que se produza lixo. Isso tem levantado grandes preocupações. Devido a questões voltadas ao mau gerenciamento dos resíduos sólidos de maneira geral, onde grande parte de sua produção é descartada em lixões ou em áreas impróprias para esse fim.

A situação evidencia a urgência em se adotar um sistema de manejo adequado dos resíduos, definindo uma melhor gestão e o gerenciamento, que assegure a melhoria continuada do nível de qualidade de vida, promova práticas recomendadas para a saúde dos coletores.

A produção desenfreada de resíduos é como um aspecto importante da problemática do lixo, assim como a origem e produção. O ritmo acelerado do crescimento populacional, sem controle do resíduo que se produz, constitui um fator preocupante à medida que se considera a produção de lixo por pessoa diariamente.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é abordar os riscos a que estão expostos os trabalhadores responsáveis pela coleta de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), tomando como exemplos os garis da cidade de Itaporanga D'Ajuda/SE. Como

objetivos específicos, tem-se: apresentar as reais condições de trabalho dos profissionais envolvidos com a coleta de lixo; avaliar o atendimento à legislação nacional vigente no tocante aos EPI's.

METODOLOGIA

O lixo é algo inesgotável. Está presente na humanidade desde o início dos tempos e será por séculos uma problemática mundial, com consequências em níveis local e regional. Portanto, faz-se necessário o conhecimento adequado dos mecanismos que levam a sua geração e formação, além do planejamento adequado da coleta e destinação final dos resíduos sólidos, a fim de evitar ou, ao menos, amenizar a degradação e contaminação provocada por eles, a exemplo da poluição do ar, do solo e dos recursos hídricos, além dos odores provenientes do acúmulo de tais resíduos em decomposição (BARBOSA FILHO, 2011).

O lixo urbano, também conhecido como Resíduos Sólidos Urbanos (RSU's), são resíduos que não têm mais uma função útil em residências ou indústrias e são descartados.

Segundo a NBR 10.004 (2004) os “resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível” (BRASIL 2004).

Segundo Savarego e Lima (2013, p. 192) nas atividades de limpeza urbana os tipos domésticos e comerciais constituem o chamado resíduo domiciliar, que, junto com o resíduo público, representam a maior parcela dos resíduos sólidos produzidos nas cidades.

Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2012) “[...] são coletadas 183,5 mil toneladas de resíduos sólidos por dia no Brasil, em 90% do total de domicílios, o que representa 98% das moradias urbanas, mas apenas 33% das rurais. A matéria orgânica representa 51,4% do lixo diário, e apenas 31,9% é composto de material reciclável (alumínio, plásticos, papel, aço, metais e vidro)”.

Dentro desta problemática, uma figura é pouco lembrada. É o gari ou a margarida, nome que se dá ao profissional responsável pela coleta de lixo das residências, levando os resíduos até o caminhão de lixo. Durante a jornada de trabalho, este profissional está exposto a diversos riscos: pode ser atropelado ao descer do caminhão em direção às casas por outros veículos, está sujeito a ferir-se por restos de plásticos, metais ou vidros e/ou qualquer material pontiagudo, além de contaminar-se com material orgânico em decomposição. Assim, é necessário zelar pela segurança desses trabalhadores, a fim de que possam ter sua saúde preservada e não sofram danos e lesões pelo exercício de sua profissão. Dessa forma, é necessário enfatizar que o uso do Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) torna-se indispensável.

Pedrosa (p.12, 2010) afirma que, “a atividade de coleta de lixo é classificada como uma das mais arriscadas e insalubres existentes, pelo motivo do contato frequente do trabalhador com agentes nocivos à saúde” e também por executarem parte de suas atividades em cima dos caminhões coletores, expondo os trabalhadores a riscos físicos, biológicos e de acidente. Aqui serão enfatizados os riscos de acidentes, os quais geram grande parte dos afastamentos por lesão e doenças do trabalho neste setor.

Entende-se que os trabalhadores, por realizarem suas atividades ao ar livre, ficam diariamente expostos ao calor, à chuva e, ainda, às variações de temperatura. No decorrer do dia de trabalho, o carro compactador de lixo é acionado frequentemente, produzindo muito ruído que se une aos ruídos produzidos no trânsito e nas ruas. Durante o recolhimento do lixo, os coletores sobem e descem ladeiras, percorrendo quilômetros a pé e muitas vezes até correndo. Além disso, os horários de coleta muitas vezes coincidem com o de tráfego intenso, possibilitando acidentes como atropelamentos e colisões.

Por ser uma atividade de risco à saúde, é necessário que os trabalhadores que atuam da coleta de RSUs façam o uso de EPIs específicos. Com objetivo de diminuir os acidentes ocorridos durante essa atividade, as empresas responsáveis devem adotar alguns dos EPIs especificados na NR-06, como bota, RESPIRADOR Facial contra vapores orgânicos (presentes da decomposição de matéria orgânica) e luvas específicas confeccionadas de fibra sintética leve, além do fardamento adequado e o boné árabe (para a proteção da cabeça e pescoço).

Segundo a NR-6 o uso de tais EPIs faz-se obrigatório para proteção dos membros inferiores e superiores, especialmente quando configura-se as atividades manuseio e manipulação com materiais cortantes e perfurocortantes (BRASIL, 2017).

O presente trabalho pretendeu verificar como os trabalhadores responsáveis pela coleta de resíduos sólidos da cidade de Itaporanga D'Ajuda/SE lidam com os riscos de sua atividade. O município está localizado a aproximadamente 30 quilômetros da capital Aracaju. A coleta de lixo é gerida por empresa contratada pela prefeitura do município, a qual divide as atividades realizadas pelos coletores (garis) em duas equipes, uma é designada para coleta nos povoados e a outra na sede do município.

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizada a pesquisa descritiva que, segundo Veal (2011, p.29), “procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudados”. Apresenta também caráter exploratório, pois “[...]proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” (GIL, 2010, p.27).

Quanto aos instrumentos de coleta, fez-se uso de pesquisa bibliográfica, para discutir o assunto em questão, por meio de livros, artigos de periódicos, anais de congressos, legislação e sites oficiais. E, para a coleta de campo foram aplicados formulários com perguntas abertas e fechadas junto a 06 funcionários da coleta de lixo do município de Itaporanga D'Ajuda/SE; foi aplicado também um questionário para o supervisor da equipe da coleta; além da observação in loco.

RESULTADOS

Com base nas respostas obtidas na aplicação do formulário, foi observado que o tempo de trabalho nesta atividade varia de 11 meses a 04 anos devido a troca de gestão municipal, muitos trabalhadores são dispensados e outros contratados ao final de cada gestão. A jornada de trabalho é dividida em dois períodos do dia, sendo uma coleta feita pela manhã e outra no período da tarde.

Em relação ao uso dos EPIs, todos os entrevistados afirmaram fazer uso, cumprindo o regimento da NR-6 (BRASIL, 2017) a qual determina a obrigatoriedade do empregador em fornecer todos os EPIs adequados ao risco, e, cabendo aos trabalhadores o uso, guarda e conservação desses.

Em relação ao sentimento de segurança na execução da atividade na traseira do caminhão, 75% dos trabalhadores entrevistados relataram que não se sentem seguros e 25% responderam que se sentem seguros durante a jornada de trabalho trafegando nesta posição.

No que se refere as dores no corpo, os coletores em sua totalidade destacaram sentir muitas dores devido aos movimentos de subida e descida da traseira do veículo e ao ritmo acelerado da atividade. Mossoli (2012) relata, em seu trabalho, que os principais geradores das dores nos catadores de lixo urbano são devido às tarefas em ritmo acelerado, nas quais eles passam carregando vários sacos ao mesmo tempo, segurando-os pelas mãos, sob os braços e apoiando-os no tórax, elevando a possibilidade de acidentes, alterações musculares e problemas na coluna vertebral.

Sobre a época do ano, o verão foi caracterizado, pela grande maioria dos trabalhadores (05 dos 06 entrevistados), como sendo a mais difícil de trabalhar. A grande maioria alega que a alta temperatura atrapalha no desenvolvimento de suas atividades levando a desidratação, câimbras e fraqueza. Apenas um entrevistado considerou o inverno como a época mais difícil para o trabalho devido à grande intensidade de chuvas, pois o lixo fica cheio de água ou espalhado pelo chão, deixando-o mais pesado e levando o trabalhador a exercer uma força maior para coletá-lo.

Os funcionários relataram também que nem sempre o lixo é colocado em local adequado pela população, dificultando a sua coleta e atrasando o trabalho já que, por muitas vezes, os próprios trabalhadores têm que juntá-lo.

Outro fato observado foi a utilização de caçambas para coleta do lixo, nas quais os trabalhadores se revezam em cima do veículo, empilhando o lixo enquanto os demais juntam e o acondiciona dentro dela (Figuras 1 e 2).



Figura 1 - Caçambas coletoras de lixo. Fonte: próprio autor (2017)



Figura 2 - Coletores dentro das caçambas. Fonte: próprio autor (2017)

Na questão sobre a ocorrência de acidentes de trabalho, 04 entrevistados afirmaram que ocorrem acidentes com frequência durante a coleta dos resíduos, enquanto 2 dos 6 entrevistados responderam o quesito negativamente. Entretanto, segundo estudos da ENERGE (2016) essa ocorrência ainda é bem considerável, com dados em torno de 75% dos acidentes no setor relacionados a atividade de coleta de lixo urbano.

Relacionando a pergunta do questionário, aplicado aos trabalhadores, com o procedimento realizado em um a ocorrência de acidente com os membros da equipe, todos relataram que são prestados os primeiros socorros em caso de pequenos cortes e em acidentes com maiores gravidades o acidentado é removido imediatamente para urgência do município para os devidos atendimentos médicos.

Ao serem questionados sobre treinamentos, os funcionários, em sua totalidade, informaram que passam por treinamentos anuais para informação sobre os riscos presentes em sua atividade. Estando, a empresa, em cumprimento com a legislação nacional vigente na realização de treinamentos admissional e periódico, que visam garantir a execução das atividades com segurança e promovendo a saúde do trabalhador.

Em confirmação, o supervisor da equipe relatou que os funcionários de coleta passam por treinamentos específicos para uma melhor execução de seu trabalho, especialmente no que tange ao uso, guarda e conservação dos EPIs.

Ao ser questionado sobre os programas de prevenção, como Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO), o supervisor não soube informar a respeito. Entretanto,

sabe-se que os programas citados são de obrigatoriedade da empresa no cumprimento da legislação, estando essa passível de multa na falta deles.

CONCLUSÕES

Os indicadores apresentados por este estudo permitem concluir que os trabalhadores possuem uma percepção superficial sobre a segurança do trabalho e sobre as reais condições a que estão expostos. Partindo deste pressuposto, pretendeu-se neste trabalho, caracterizar os principais meios de coleta dos resíduos sólidos, buscando um melhor gerenciamento para empresa, dando uma maior importância às questões voltadas à segurança dos coletores em sua jornada de trabalho, para tal teria que haver mudanças de atitude quando se refere ao colaborador adotando uma postura de sempre buscar melhoria contínua, não só de sua produtividade, mas de suas condições de trabalho, sociais e de saúde e segurança.

Num sentido mais amplo a pesquisa pretendeu a partir da ótica técnica oferecer elementos que possam identificar os riscos ocupacionais na coleta de resíduos com intuito de oferecer subsídios, através da análise dos dados obtidos, a implementação do plano de gerenciamento de resíduos e de riscos para que haja um maior cuidado na gestão das atividades realizadas, e também uma valorização e qualificação dos coletores.

Por fim, conclui-se que, para melhorar as condições de trabalho dos coletores de lixo urbano do município alvo de estudo, é necessário identificar e combater os fatores nocivos no local de trabalho, permitir que os mesmos realizem um esforço físico e mental tolerado, assim como manter tais trabalhadores mais conscientes dos riscos ocupacionais que estão sujeitos e suas formas de prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Associação Brasileira e Normas técnicas. 10.004 de 2004. **Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/documentos/2234-abnt-nbr-10004/file>>. Acesso em: 25 set 2017.
2. _____, Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria 3214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora nº 6. Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Atualizada Portaria MTb n.º 870, de 06 de julho de 2017. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF, 06 de jul. de 2017.
3. BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
4. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA - IPEA. Brasil coleta 183,5 mil toneladas de resíduos sólidos/ dia. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=13932&catid=1&Itemid=7>. Acesso em: 06 de maio de 2017.
5. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas 2010.
6. MOSSOLI, Ana Paula. **Análise dos Riscos em Coletores de Resíduos Sólidos Domiciliares no Município de Xanxerê-SC**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Ana-Paula-Molossi.pdf>>. Acesso em 03 de dezembro de 2017.
7. PEDROSA, Fabiana Ponte; GOMES, Adriana Alves; MAFRA, Andrey da Silva ALBURQUE, Eliene Zacarias Rodrigues ; PELENTIR, Marli Gisieli da Silva Aquino. **Segurança do trabalho dos profissionais da coleta de lixo na cidade de Boa Vista – RR**. 2010. São Carlos – São Paulo. 12p.
8. SAVARENGO, S.; LIMA, E. R. **Tratado Prático de Segurança e Saúde no Trabalho**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yedis, 2013.
9. VEAL, A.J. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2011.